Revisitando a mídia online: Uma reflexão teórica sobre a categorização dos blogs[1]

Vinicius Ferreira Ribeiro Cordão[2]
Clarissa de Carvalho [3]
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

Resumo

A multiplicidade de perspectivas para a categorização dos weblogs não trarão colaborações efetivas enquanto não se tentar uma articulação entre as análises de modo a evidenciar e explicitar as incoerências e os resultados obtidos em cada modelo. O presente artigo pretende desenvolver uma reflexão teórica acerca das tipificações dos weblogs, estudo necessário para além de criar um registro sobre a história da pesquisa no campo da cibercultura também venha a servir como um guia para pesquisadores sobre as dificuldades e resultados já obtidos.

Palavras-chave: Weblogs; Gênero; Blogosfera; História da mídia**;**

Introdução

> Diversas são as tipologias que buscam descriminar os blogs em grandes grupos. Contudo, a popularização desse serviço e a multiplicação de estilos e objetivos na blogosfera vêm causando dificuldades à aplicação das categorias propostas. Outro problema é o fato de que em um mesmo blog pode-se encontrar diversos gêneros dispersos em posts diferentes. Krishnamurthy 2002(*apud*, Herring , 2005)

As dificuldades para a efetivação de um modelo único que padronize os gêneros de blogs são muitos, vários autores já produziram modelos, cada qual com seus pontos positivos e negativos**.**

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

[2] Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: viniciusf.c@hotmail.com

[3] Jornalista. Especialista em Tendências e Perspectivas do Jornalismo pela UFPI. Mestranda em Antropologia e Arqueologia na UFPI. Pesquisadora vinculada ao núcleo de pesquisa Cibernética Pedagógica - Laboratório de Linguagens Digitais da USP. Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FSA, email: clarissascarvalho@hotmail.com.

Dessa forma, é pertinente expor alguns dos modelos com maior notoriedade nacional, para que suas categorias e limitações sejam explicitadas, tornando assim possível que cada pesquisador possa posteriormente se valer desta análise como um guia para escolha de quais das categorizações possa vir a colaborar com sua analise sobre weblogs.

"Para que se possa avaliar um blog, buscando suas regularidades, é preciso avaliar uma amostra de *posts* significativa, e não apenas observar sua descrição e seu título" (PRIMO, 2008, p.125). Portanto, o presente artigo trata-se de uma contextualização da base teórica sobre a categorização dos blogs.

Este artigo e o primeiro passo de uma macro pesquisa sobre a história da pesquisa no campo da cibercultura, nosso objetivo e mapear e discutir a produção acadêmica acerca da categorização dos weblogs, buscando levantar o estado da arte. O trabalho, logo, se trata de uma pesquisa documental bibliográfica.

Weblogs: um breve passeio pela historia.

O termo Blog, conhecido mundialmente é uma abreviação da palavra *Weblog,* conceito criado em 1997 por Jorn Barger. *Weblog* é a junção de *WEB – Word Wide Web*, com *Log,* que originalmente representava os diários de bordo dos navios sendo mais tarde incorporado pela informática para se referir à gravação sistemática de informação. Em 1999, ano em que os blogs se popularizam pelo mundo, o criador do termo Jorn Barger definiu os weblogs como:

> Uma página da web onde um weblogger (às vezes chamado de blogueiro, ou um pré-surfista) registra todas as outras páginas que ele acha interessante. O formato normalmente adiciona os *posts* mais recentes no topo da página, para que os visitantes possam acompanhar a pagina simplesmente lendo para baixo até chegar na postagem que viram em sua última visita(BARGER, 1999).

Os blogs passaram por uma série de modificações com relação ao seu formato, assim como, suas ferramentas de postagem incorporaram novas tecnologias até chegar na sua atual disposição. Logo, para entender a importância do blog em nossa sociedade, se faz necessário reconstruir sua história, pois só assim será possível realizar uma análise crítica.

Os weblogs surgem da necessidade de dinamizar a web que em 1990 era constituída por sites estáticos, com um conteúdo raramente renovado. Então os blogs surgem inicialmente como *filtros de conteúdo*, formados por dicas de websites e links baseando-se "principalmente em dois aspectos: microconteúdo, ou seja, pequenas porções de texto colocadas de cada vez, e atualização freqüente, quase sempre diária." (RECUERO, 2003 ,p.3)

Porém, como dito anteriormente, somente em 1999 os blogs se tornam fenômeno mundial, graças ao surgimento de ferramentas gratuitas como o Pitas e o Blogger. Antes do surgimento das plataformas de postagem, somente os internautas que soubessem a programação html[4] conseguiam ter seu lugar no ciberespaço[5].

Com a popularização, os blogs tiveram sua função expandida, não servindo somente como *filtros de conteúdo*, mas também, como uma espécie de diário virtual. O momento de projeção global vinculado ao período de febre dos diários virtuais fez com que o censo comum, e também alguns pesquisadores como Lemos (2002) e Komesu (2004) atribuíssem a origem dos blogs a esse período histórico, para Lemos (2002, p.44) por exemplo "os ciberdiários são como sinônimos de weblogs."

Interpretações que analisam os blogs enfatizando sua função de diário eletrônico, como a de Komesu (2004), "entendem o blog como uma ferramenta, só seria blog aquilo que é criado em ferramentas de publicação de blogs (como o Blogger, ou o Wordpress)" (ZAGO, 2008, p.3).

Porém, a ótica tomada como referência nesse artigo se aproxima da interpretação de Blood (2003, p.61) em quem "a criação de um software que permitiu aos usuários postar rapidamente entradas em templates predefinidos levou a uma explosão de diários curtos, mas o formato cronológico inverso permaneceu como uma constante. É esse formato que determina se uma página da web é um Weblog".

Para autores como Walker (2003), Herring (2005), Bruns (2005) e Blood (2000) o formato deve ser o principal critério a ser analisado para classificar uma página da internet como blog. Portanto é fundamental tentar estabelecer, apesar da variedade de estilos, características básicas dos blogs.

Gabriela da Silva Zago (2008, p.3) estabelece que para uma homepage ser considera um blog bastaria "ter atualizações frequentes em ordem cronológica inversa

[4] Abreviação do termo inglês *HyperText Markup Language*, formatação padrão utilizada para estruturar paginas na Web, composto por códigos que indicam para o navegador como os recursos multimídia de uma pagina devem ser exibidos.

[5] Rheingold (1992) entende o ciberespaço como "um espaço conceitual, onde palavras, relações humanas, dados, prosperidade e poder são manifestadas pelas pessoas usando a tecnologia da CMC"

[....] à idéia é a de que a essência de um blog seria postar pequenas porções de conteúdo"

Recursos como comentários e o blogroll[6] também ajudam na identificação de um blog, tais ferramentas são utilizados pela maioria dos weblogs, criando o que Verón (2004) denomina de *contrato de leitura*. Os internautas que acessam os blogs já esperam encontrar essas ferramentas, por conseguinte, o blogueiro sempre opta por utilizar esses recursos para assim não perder o público do segmento.

Em 2008, 110.000 novos blogs surgiam todos os dias, e os weblogs somavam mais de 112.000.000 em todo o mundo. Para João Canavilhas (2003) o número cada vez maior de blogeiros tornou a blogosfera um espelho da sociedade. "Qualquer convulsão social ou acontecimento político tem efeito imediato na blogosfera, com o aumento do número de visitas e de *posts* editados"(CANAVILHAS, 2003, p.7).

O blog se estabelece como um exemplo prático do que teóricos como Derrick de Kerckhove (1997) já haviam preconizado sobre a internet. "A internet é uma rede de redes que permitem a transmissão muito precisa e coloca o controle nas mãos do utilizador" Portanto a esquematização das características dos blogs assim como a categorização de tipologias de postagem se torna fundamental, para assim tentar compreender o fenômeno weblog.

Uma releitura das categorias propostas para os weblogs

Vários autores já se propuseram a classificar os gêneros dos weblogs, cada categorização apresentou suas limitações e também avanços na difícil tentativa de teorizar sobre as tipologias dos blogs.

Uma das autoras de destaque nacional no campo da cibercultura, Raquel Recuero realizou em 2003 uma análise de 22 blogs, para a partir daí, categorizar os elementos observados e deste modo construir observações ainda iniciais. Neste primeiro momento Recuero (2003, p.3) "notou que existiam, principalmente, duas grandes categorias de weblogs cujas características dos *posts* eram facilmente distinguíveis e uma terceira, referente ao híbrido das categorias anteriores."

Com uma análise um tanto quanto superficial Recuero (2003) dividiu os blogs em *Diários Eletrônicos*, *Publicações Eletrônicas* e *Publicações Mistas*, estando as duas

[6] Lista de blogs recomendados pelo autor de um determinado blog, geralmente disposta na barra lateral de um blog, e que representa os blogs que o blogueiro costuma ler (ZAGO, 2008, p.5).

primeiras categorias muito próximas com a própria história dos weblogs e suas primeiras utilizações. A autora então se aprofundou na pesquisa com o objetivo de delimitar de maneira mais precisa os gêneros dos weblogs lançando, duas novas categorias os Blogs Literários e os Blogs Clippings.

Para Recuero (2003, p.3) "os *Diarios Eletrônicos*- são os weblogs atualizados com pensamentos, fatos e ocorrências da vida pessoal de cada indivíduo, como diários", já as "*Publicações Eletrônicas*- são weblogs que se destinam principalmente à informação. Trazem, como revistas eletrônicas, notícias, dicas e comentários sobre um determinado assunto"(sic) (RECUERO,2003, p. 3). Os *Blogs Literários* trazem poesias, contos ou crônicas enquanto os *Blogs Clippings* agregam links ou textos de outros sites ou blogs.

Os weblogs que, por fim, se enquadrariam na categoria de *Publicações Mistas* seriam "aqueles que efetivamente misturam *posts* pessoais sobre a vida do autor e *posts* informativos, como notícias, dicas e comentários de acordo com os gostos pessoais"(RECUERO, 2003, p.3). Entretanto as *Publicações Mistas*, como Alex Primo (2002, p.2) aponta, "abarcariam uma grande quantidade de blogs com diferenças significativas entre si".

Herring (*apud* Primo, 2008, p. 2), por sua vez, "propõem uma tipificação de blogs em 5 categorias: Diário pessoal, Filtro, Misto K-log (registro e observações sobre um domínio do conhecimento), (mixed) e outros."

As jornalistas Claudia Irene de Quadros, Ana Paula da Rosa e Josiany Vieira (2005), sugeriram outro modelo de categorização dos blogs fundamentada na divisão da história dos weblogs feita por Scott (2004), em que existiriam dois períodos: o dos blogs protótipos e a dos blogs contemporâneos. A fase dos blogs protótipos faz referência ao momento em que o domínio da linguagem HTML era necessário para possuir um weblog, já o segundo período seria o atual momento dos blogs.

PROTÓTIPOS DE BLOGS
DIÁRIOS PESSOAIS
Links para Assuntos Gerais
Links temáticos
DIÁRIOS INSTRUTIVOS
Links para Assuntos Gerais

BLOGS CONTEMPORÂNEOS
DIÁRIOS PESSOAIS
DIÁRIOS COLETIVOS
DIÁRIOS INSTRUTIVOS
Individuais ou Grupos
DIÁRIOS INFORMATIVOS
Individuais ou Grupos
De assuntos gerais ou temáticos
Analítico
Opinativo
Noticioso
DIÁRIOS MISTOS
Pessoais ou Coletivos, Instrutivos e Informativos

Quadro 01- Tipologia criada por Quadros (2005) com base em Scott (2004) e Recuero (2003)

No presente artigo nos deteremos aos Blogs Contemporâneos, por esse ser nosso recorte de análise. Para as criadoras do modelo os "diários pessoais: descrevem fatos da vida pessoal, com a intenção de tornar a sua figura pública ou para a autopromoção." (QUADRO; ROSA; VIEIRA, 2005, p.6)

O modelo proposto pelas jornalistas aponta em todas as suas categorias a diferença entre os blogs individuais e os produzidos por um coletivo onde "mais de uma pessoa pode postar e editar. Os usuários/autores fazem parte de uma comunidade virtual que tem interesses em comum, com o objetivo de atender, normalmente, as próprias necessidades"(QUADRO; ROSA; VIEIRA, 2005, p.7).

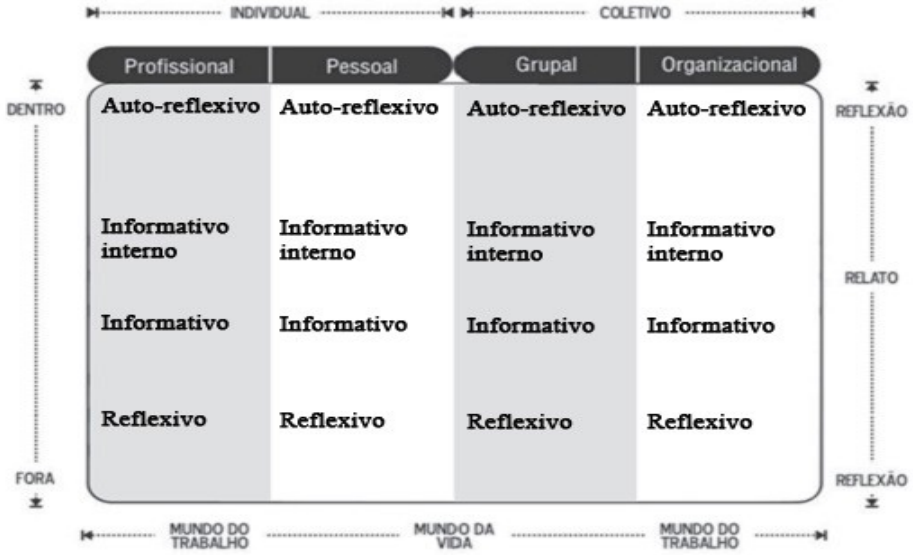
> Um administrador, contudo, é quem convida outros usuários/autores para fazer parte do blog, podendo retirar a qualquer momento o poder de edição oferecido. Nesse sentido, o blog coletivo concentra-se no poder de um indivíduo, pois a participação dos demais usuários/atores depende do desejo do administrador (QUADRO; ROSA; VIEIRA, 2005, p.7).

Com a facilidade ao acesso a internet um número cada vez maior de profissionais das mais diversas áreas aderem aos blogs, e utilizam a ferramenta como um mecanismo para compartilhar informações de sua área e, assim, ampliar conhecimento. Esses blogs são classificados pela autora como Instrutivos.

Os blogs jornalísticos por sua vez costumam concentrar-se na última categoria proposta pelo modelo, o *Diário Informativo*. "Os diários informativos são de assuntos gerais ou sobre um tema específico, como cultura, economia, política e outros.

Independente do tema, eles ainda podem ser analíticos, opinativos, noticiosos ou um mix de um ou mais estilos" (QUADRO; ROSA; VIEIRA, 2005, p.7-8).

Seguindo a linha cronológica de teorização sobre os tipos de weblogs chegamos no modelo proposto por Alex Primo (2008). O autor criou um quadro para ilustrar as 19 tipologias criadas por ele a partir dos estudos da área e da observação dos 50 blogs mais visitados do Brasil.



Quadro 02- Matrix para tipificações de blogs proposto por Primo(2008)

A primeira categoria proposta por Primo (2008) é o *Blog profissional,* os blogs dessa categoria são escritos por um único blogueiro com especialização em determinada área, na qual atua profissionalmente, cujo impacto pode ser identificado nos *posts*. Não importa aqui se este profissional possui educação formal em sua área de atuação.

> Tal atividade, contudo, acarreta certas restrições ao texto. O autor, ao assinar os *posts* como um especialista, reconhece que a credibilidade de seus textos reflete a reputação construída no tempo, em virtude do sucesso de suas ações como profissional. Esta reputação recebe o impacto recursivo dos próprios *posts* publicados. Cada texto carrega um valor qualitativo prévio em virtude da atuação passada do especialista, ao mesmo tempo que oferece repercussão no valor futuro dos próximos *posts* e na própria reputação do autor (PRIMO, 2008,p.3).

Para o autor o blogueiro ao expressar-se na sua área de atuação profissional tem sua fala restrita pelo mercado, "seus textos não podem ser tomados como sinceras e livres manifestações. As enunciações em um *Blog Profissional* carregam consigo um argumento de autoridade, um conhecimento aprofundado sobre os temas abordados" (PRIMO, 2008, p.5).

A segunda categoria faz referencia aos Blogs de produção individual, que diferentemente dos blogs profissionais não são guiados por objetivos e estratégias bem definidos e em consonância com o trabalho do autor. Pelo contrário, o que motiva o blogueiro nessa categoria e a oportunidade de expressar-se.

> Um *Blog Pessoal* pode ser assinado pela identidade fictícia de um blogueiro (o chamado "*fake*"), constar de histórias ficcionais, rumores, piadas ou até mesmo funcionar como um repositório de informações encontradas em outros sites. Como estes poucos exemplos demonstram, um blog pessoal não reflete necessariamente a voz "sincera" do blogueiro, suas "verdades mais verdadeiras" (PRIMO, 2008, p.8).

Os denominados *Blogs Grupais* são para o autor, blogs formados a partir da formação de uma comunidade virtual com interesses em comum, porém dentro dessa categoria os indivíduos que fazem parte podem se manifestar pessoalmente mesmo que seu ponto de vista não coincida com seus companheiros de espaço. Os *posts* podem ser assinados de forma individual ou por meio de um *nick* de representatividade do coletivo.

Por ultimo *Blogs Organizacionais*, "são aqueles cujos *posts* e interações são determinados pela formalização das relações e sistematização das forças de trabalho em busca de objetivos que delimitam e direcionam a atuação de cada participante do processo" (PRIMO, 2008, p.11). Diferente da categoria citada no parágrafo anterior, os *posts* dos *Blogs Organizacionais* carregam um discurso único, mesmo com vários membros fazendo parte do blog os comentários sofrem as restrições da institucionalização.

O grande diferencial do modelo proposto por Primo diz respeito as quatro subcategorias que o autor criou para cada grupo de análise. Ele dividiu os blogs ainda em *auto-reflexivos*, quando são discutidas questões pessoais, os questionamentos giram em torno de quem esta escrevendo.

Profissional auto-Reflexivo	O profissional reflete sobre suas próprias atividades em seu segmento de atuação.
Pessoal auto-reflexivo	Blog individual, onde o blogueiro manifesta reflexões pessoais sobre sua vida.

Grupal auto-reflexivo	Blog coletivo mantido por um grupo que deseja discutir suas próprias atividades.
Organizacional auto-reflexivo	Os *posts* neste gênero de blog coletivo refletem sobre as atividades da organização, discutindo a força e riscos de projetos em andamento ou dos serviços e bens que oferecem.

Quadro 03- Categorias auto-reflexivas propostas por Primo (2008)

Na segunda categoria, a *informativo-interna*, o blogueiro escreve sobre sua atividade profissional mais não de forma a construir informação para o seu usuário, estes blogs são utilizados como um grande arquivo de ações praticadas.

Profissional informativo interno	Blog individual, que pode funcionar como um bloco de notas online, para registro de informações de interesse do profissional, as quais podem ser úteis futuramente, como um "diário de bordo".
Pessoal informativo interno	Blog individual cujos *posts* dedicam-se principalmente para o simples relato das atividades do blogueiro (projetos pessoais, passeios, eventos sociais, etc.).
Grupal informativo interno	O simples relato das atividades do grupo. funcionando como um boletim interno.
Organizacional informativo interno	Blog coletivo tipicamente voltado para a publicação de notícias e avisos sobre o funcionamento interno da organização ou registro de temas úteis para as atividades desempenhadas por seus membros.

Quadro 04- Categorias informativos internos proposto por Primo (2008)

A terceira sub-unidade diz respeito ao *informativo,* onde diferentemente da unidade anteriormente citada o blogueiro registra sua ação profissional porém com o

objetivo de construir com o seu leitor conhecimento. São sugeridos, por exemplo, *links* relacionados aos assuntos abordados.

Profissional informativo	*Posts* deste blog individual voltam-se principalmente para a divulgação de textos sobre a área de atuação do profissional.
Pessoal informativo	Blog individual para registro de informações que despertam interesse do blogueiro.
Grupal informativo	Blogs grupais que simplesmente sugerem links ou reproduzem vídeos do *YouTube*, por exemplo. Não incluí qualquer reflexão própria sobre o material.
Organizacional informativo	Publicações que basicamente sugerem links ou produzem clipping de textos e imagens produzidos por terceiros apenas com a finalidade de gerar tráfego para suas estratégias de monetização.

Quadro 05- categorias informativas propostas por Primo(2008)

A última categoria *a reflexiva*, o blogueiro além de falar sobre sua atividade também faz críticas a ela. O blog torna um espaço para auto-avaliação de sua atividade.

Profissional reflexivo	É marcado pelas opiniões e críticas do blogueiro sobre temas relativos à área de atuação do profissional.
Pessoal reflexivo	O blogueiro comenta as informações que recebe, analisa criticamente as notícias da mídia e demonstra suas opiniões sobre produtos culturais. Caracteriza-se pela ênfase nos comentários sobre as ações e produtos de outras pessoas.
Grupal reflexivo	Blog coletivo no qual um grupo manifesta

	suas avaliações críticas sobre temas de interesse que aproximam os participantes que o compõem.
Organizacional reflexivo	É através deste blog coletivo que uma organização manifesta suas opiniões, por exemplo, pode usar a publicação como manifesto online.

Quadro 06- Categorias reflexivas propostas por Primo(2008)

Considerações Finais

Notamos que os modelos de categorização dos weblogs se aprimoram, na medida em que o próprio conhecimento sobre a internet e sobre os blogs evoluíram. A evolução dos modelos e reflexo do aprimoramento das pesquisas no campo da cibercultura.

Apontaríamos como modelo ideal para a classificação de blogs, a estrutura proposta por Alex Primo em 2008, porém vale ressaltar que diariamente novos weblogs são criados e outros milhões estão em constante atualização, o dinamismo da prática exige uma análise constante dos pesquisadores.

Assim como as classificações de Recuero (2003) e de Herring (2005) não conseguem mais responder as demandas da prática a tendência e que novos modelos surjam para substituir os em vigor, porém com eles virá a construção feita anteriormente pelo modelos aqui citados. Por isso entender a historia dos blogs suas características e suas classificações e fundamental para entender não só a ferramenta mais toda a prática da internet.

REFERÊNCIAS

BLOOD, Rebecca. **Weblogs: A History and Perspective**. Rebecca's Pocket. 7 Set 2000. Disponível em<http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs_history.html>. Acesso em15/06/2011.

BLOOD, Rebecca. **Weblogs and Journalism: Do They Connect?** Nieman Reports, n. 3, v. 57,2003.

BRUNS, Axel. **Gatewatching**. New York:Peter Lang, 2005.

CANAVILHAS, João. **Blogs políticos em Portugal: O dispositivo criou novos actores?**. 2003. Disponível em< http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-politica-e-weblogs.pdf >. Acesso em 15/06/2011.

HERRING, Susan C.; Scheidt, L. A.; Bonus, S.; Wright, E. **Weblogs as a bridging genre.** Information Technology & People, v. 18, n. 2, p. 142–171, 2005.

KERECKHOVE, Derrick de. **A pele da cultura**, Lisboa, Relógio d'Agua,1997.

Kosmesu, Fabiana. **Blogs e as praticas de escrita sobre si na internet**. In: MARCUCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucrena, 2004.

KRISHNAMURTHY, S. (2002). **The *Multidimensionality of Blog Conversations: The Virtual Enactment ofSeptember 11***. In Maastricht, The Netherlands: Internet Research 3.0

LEMOS, André. **A Arte da Vida. Diários Pessoais e Webcans na Internet**. In: Cultura da Rede. Revista Comunicação e Linguagem, Lisboa, 2002.

PRIMO, Alex. **Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa**. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais, 2008.

PRIMO, Alex. **Os Blogs Não São Diários Pessoais Online: Matriz Para Tipificação Da Blogosfera**. Revista da Famecos, n. 36. 2008.

QUADROS, Claudia Ivone; ROSA, Ana Paula; VIEIRA, Josiany. **Blogs e as transformações do jornalismo**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, n.3. 2005

RECUERO, Raquel. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais**. 404notfond(ufba), v.1, n. 31, 2003.

SCOTT, D. Travers. **Blog Invasion! What are they? Where did they came from?**, Writing & Presentation for Digital Media, CMU597, 2004. Disponível em http://students.washington.edu/travers/blogs/BlogsScott.pdf>. Acessado 15/06/2011

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

WALKER, Jill. **Final version of weblog definition**. 2003. Disponível em <http://jilltxt.net/archives/blog_theorising/final_version_of_weblog_definition.html>. Acesso em 15/06/2011.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Dos blogs aos microblogs: aspectos históricos, formatos e características**. In: Congresso Nacional de História da Mídia,6.; 2008, Niterói. Anais...Rio de Janeiro: Alcar, 2008.